

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

LEVANTAMENTO DA SUBFAMÍLIA CHLORIDOIDEAE (POACEAE) NA RESERVA ECOLÓGICA DE MICHELIN, IGRAPIÚNA, BAHIA

Karena Mendes Pimenta¹, Marcos da Costa Dórea² & Reyjane Patrícia de Oliveira^{2,3}

¹ Graduanda no curso de Ciências Biológicas-UEFS, Herbário HUEFS, Feira de Santana, BA, Brasil.
karenamendes@hotmail.com.

² Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-graduação em Botânica, Feira de Santana, BA, Brasil.

³ Instituto de Biologia-UFBA, Departamento de Botânica, Salvador, BA, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Mata Atlântica, Taxonomia, Gramineae .

INTRODUÇÃO

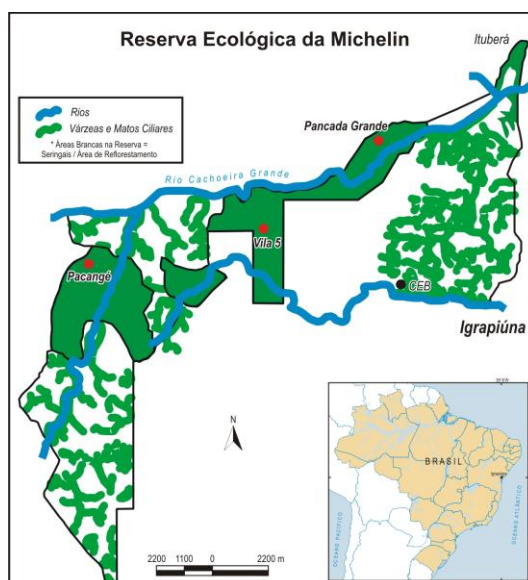
Poaceae está dentre as famílias de plantas mais importantes para a humanidade, possuindo muitas espécies de uso econômico conhecido. A taxonomia do grupo é baseada principalmente em caracteres das espiguetas, que incluem as flores, as quais são muito pequenas e inconspícuas. Geralmente apresentam um par de glumas (brácteas estéreis) no ápice de um pedicelo, seguido de um lema e uma pálea (brácteas férteis), caracteres estes que podem variar consideravelmente entre os grupos. Distribui-se em todas as formações vegetais conhecidas e possui atualmente doze subfamílias (Clark, 2009).

A subfamília Chloridoideae, é dividida em três tribos (Columbus *et al.*, 2007), incluindo cerca de 150 gêneros e 1.360 espécies distribuídas principalmente em regiões mais secas (Hilu & Alice, 2001). Para a Bahia foram registrados 17 gêneros com 45 espécies (Renvoize, 1984). São caracterizadas por apresentar lâminas sésseis, espiguetas 1-plurifloras, basitonas, com ou sem antécios neutros apicais rudimentares e glumas persistentes após a queda dos antécios (Mota, 2009).

O presente trabalho apresenta a ocorrência de espécies da subfamília Chloridoideae em remanescentes florestais de Mata Atlântica da Reserva Ecológica da Michelin, no Sul do Estado da Bahia, Brasil, como parte do levantamento de Poaceae na área, proporcionando dados científicos atuais e um maior conhecimento acerca do grupo no Estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudos, a Reserva Ecológica de Michelin, está localizada entre os municípios de Igrapiúna e Ituberá (Fig. 1), sob as coordenadas 13°50'S, 39°10'W. Três principais fragmentos florestais são encontrados na reserva: Mata de Vila 5, Pacangê e Pancada Grande, nos quais as coletas foram intensificadas, sendo também amostradas áreas no entorno dos mesmos, mensalmente, entre agosto de 2007 a maio de 2010.



Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Figura 1. Localização da área de estudos.

Foram coletadas preferencialmente plantas férteis. Todos os materiais coletados foram processados segundo os métodos de Mori *et al.* (1985) e encaminhados e depositados ao Herbário da Universidade de Feira de Santana (HUEFS).

Os materiais foram observados e fotografados em campo e, em herbário, analisados através de estereomicroscópio. As identificações foram realizadas com o auxílio das chaves para gêneros e espécies presentes em Renvoize (1984) e Mota (2009) para a Bahia; Longhi-Wagner *et al.* (2001); para São Paulo; Boechat & Longhi-Wagner *et al.* (2001) para o Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na área de estudos, foram identificados dois gêneros da subfamília Chloridoideae, cada um com uma espécie, representantes da tribo Eragrostideae. Ambas são plantas cespitosas com folhas filiformes e podem ser diferenciadas através da seguinte chave de identificação:

1. Inflorescência paniculada semi-aberta; espiguetas plurifloras, 4-13 antécios.....1. *Eragrostis guianensis*
- 1'. Inflorescência paniculada contraída; espiguetas bifloras, 2- antécios.....2. *Sporobolus indicus*

1. *Eragrostis guianensis* Hitchc., Contr.U.S.Natl.Herb. 22, 454. 1922.

Fig. 2 D-E.

Plantas anuais, ca. 27,5cm alt.. Folhas com bainha glabra ciliada apenas na região da lígula; lígula ciliada; lâminas foliares lineares, pilosas na face adaxial. Inflorescência paniculada semi-aberta, 5,5-8,5 x 0,4-1cm. Espiguetas pareadas, 0,4-0,7 x 0,2-0,25 mm, 4-13 antécios férteis.

Material examinado: Mata de Vila 5, 27.XII.2007, K.M. Pimenta 24 (HUEFS).

Eragrostis guianensis pode ser diferenciada de *Sporobolus indicus* (L.) R. Br. principalmente por apresentar inflorescência pluriflora, característica marcante do gênero.

Boechat & Longhi-Wagner (2000) citaram essa espécie para a Venezuela ate Guiana Francesa, a qual também ocorre no Brasil. Na área de estudos foi encontrada apenas no fragmento florestal Vila 5, próximo aos bordos da mata, encontrada florida no mês de dezembro.

2. *Sporobolus indicus* (L.) R. Br., Prod.: 170.1810.

Fig. 2 A-C.

Plantas perenes, ca. 17,5 cm. alt.. Folhas com bainha glabra ciliada nas margens, lígula membranoso-ciliada; lâminas foliares lineares, glabra em ambas as faces. Inflorescência paniculada contraída, 19,5-22,5 x 0,4-0,5cm. Espiguetas solitárias, 1,5-1,8 x ca. 0,5 mm, 1 antécio fértil.

Material examinado: Mata de Vila 5, 27.XII.2007, K.M. Pimenta 24 (HUEFS).

Sporobolus indicus possui duas variedades segundo Boechat *et al.* (2001), *S. indicus* var. *pyramidalis*, que é caracterizada pela inflorescência semi-contraída, com ramos delgados, subdensifloros; lâminas foliares com ápice acuminado, flexuoso e bainhas com margens cilioladas. Mas é *S. indicus* var. *indicus* que está presente na área de estudos, caracterizada pela inflorescência contraída, ramos semi-rígidos, densifloros; lâminas foliares com ápice agudo, reto e bainhas com margens grabras, de acordo com a caracterização de Boechat *et al.* (2001).

Ocorre dos Estados Unidos ao Paraguai (Renvoize, 1984). Na área de estudos foi encontrada apenas no fragmento florestal Vila 5, próximo aos bordos da mata, em floração de dezembro a abril.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A espécie *S. indicus* já era conhecida para a Bahia, porém é o primeiro registro da espécie *E. guianensis* para o Estado. Estudos sobre a família em áreas de Mata atlântica ainda são escassos, sendo o presente estudo uma importante contribuição para o conhecimento do grupo.

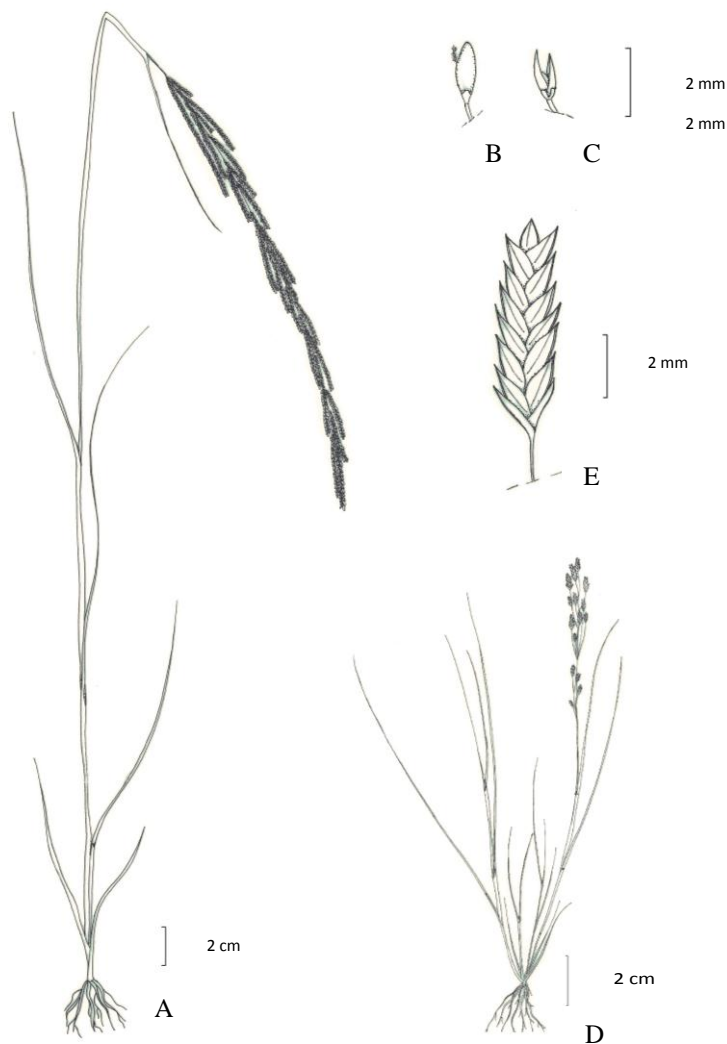


Figura 2:A-C *Sporobolus indicus* var. *indicus*: A. Hábito, B-C. Espigueta; D-E *Eragrostis guianensis*: D. Hábito, E. Espigueta

REFERENCIAS

- BOECHAT, S. C.; LONGHI-WAGNER, H. M. 2000. Padrões de distribuição geográfica dos táxons brasileiros de *Eragrostis* (Poaceae, Chloridoideae). *Rev. bras. Bot.* 23(2): 177-194.
- BOECHAT, S. C.; GUGLIERI, A. & LONGHI-WAGNER, H. M. 2001. Tribo Eragrostideae. In H. M. Longhi-Wagner, V. Bittrich, M. G. L. Wanderley & G. J. Shepherd (eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo – Poaceae*. São Paulo, Hucitec. 1: 61-84.
- CLARK, L. G. 2009. Subfamilial classification of the Poaceae, with emphasis on the Bambusoideae
- COLUMBUS, J. T.; CERROS-TLATILPA, R.; KINNEY, M. S.; SIQUEIROS-DELGADO, M. E.; BELL, H. L.; GRIFFITH, M. P. & REFULIO-RODRIGUEZ, N. F. 2007. Phylogenetics of Chloridoideae (Gramineae): A preliminary study based on nuclear ribosomal internal transcribed spacer and chloroplast *trnL-F* sequences. *Aliso* 23: 565-579.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- HILU, K. W. & ALICE, L. A. 2001. A Phylogeny of Chloridoideae (Poaceae) based on *matK* sequences. *Syst. Bot.* 26(2): 386-405.
- LONGHI-WAGNER, H. M. (Org.) 2001. Poaceae. In H. M. Longhi-Wagner, V. Bittrich, M. G. L. Wanderley & G. J. Shepherd (eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo – Poaceae*. São Paulo, Hucitec.1: 1-291.
- MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, BA, Brasil.
- MOTA, A.C. 2009. *Poaceae em uma área de floresta montana no sul da Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil.
- RENVOIZE, S.A. 1984. *The Grasses of Bahia*. Royal Botanic Gardens Kew.